TOXINA BOTULINICA TIPO A ASSOCIADA À FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PARALISIA CEREBRAL DIPLÉGICA ESPÁSTICA EM CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Rafael da Silva PEREIRA[1]
Poliany Batista da SILVA[2]
Fabiana Cristina de Souza Mendes CAMILO[3]

A toxina botulínica é um dos fármacos que produz uma redução focal temporária da espasticidade, sua ação bloqueia a liberação de acetilcolina na fenda sináptica, desnervando quimicamente o músculo. A paralisia cerebral é uma patologia que afeta o encéfalo imaturo durante o período pré-natal, perinatal e pós natal até os dois anos de idade. Sua principal sequela é a espasticidade definida com um aumento da resposta miotatíca provocando um aumento do tônus muscular que dificulta a realização das atividades de vida diária (AVD"s). Este estudo teve por objetivo demonstrar a efetiva contribuição da aplicação da toxina botulínica tipo A (TB-A) e seu papel como agente facilitador no processo de reabilitação de pacientes portadores de patologias que tenham a espasticidade como sequela. A intervenção fisioterápica se torna uma importante ferramenta quando associada ao fármaco, podendo intervir de variadas técnicas de tratamento para que se possa contribuir na funcionalidade motora do indivíduo. O principal método de trabalho utilizado pela fisioterapia após a aplicação da toxina botulínica tipo A é o método neuroevolutivo Bobath que tem por objetivo auxiliar na prevenção de deformidades e na facilitação da aquisição de controle do movimento e no ganho de sua amplitude contribuindo para a maior independência do paciente durante a execução de tarefas diárias, nesta abordagem utiliza-se posturas estática e dinâmicas que progridem conforme a melhora da criança.

Palavras-chave: Fisioterapia. Toxina Botulínica. Bobath.

[1] Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC, rafaels.pereira_@hotmail.com
[2] Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC, montfrio.dorival@hotmail.com
[3] Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC, fabianamendescamilocamilo@yahoo.com.br